



Fig. 38 — Joana D'Arc na fogueira, quadro de J. E. Lepveu, 1889, Service Commercial Monuments Historiques Grand Palais, Paris.

CONCLUSÕES

1) Na atualidade, os doentes mentais ainda às vészes atribuem os seus transtornos à ação do Diabo. No total de 4.230 casos registrados, 120 pacientes, na percentagem de 2,83%, declararam-se vagamente influenciados pelas forças demoníacas. Somente alguns pacientes, em número de 12, na percentagem de 0,28%, filiaram os seus distúrbios, de modo mais definido, ao sobrenatural diabólico, em coincidência com os quadros descritos pela antiga Demonologia, constituindo o material de nosso estudo (obs. ns. 1 a 12). Duas irmãs, acusando, de modo alternado, crises de agitação, conforme o Demônio ocupasse o corpo de uma ou de outra, acarretando o afastamento dos familiares, para não serem invadidos pelo Espírito Maligno, reconstituíram, em miniatura, o espetáculo das epidemias de demonopatia da Idade Média e da Renascença (obs. ns. 4 e 5).

2) Em coincidência com a concepção demonológica, todos os pacientes se apresentaram como almas em luta entre Deus e o Diabo, ou seja, entre as solicitações de uma vida elevada, exercida à custa da inteligência e da vontade, e de uma vida inferior, impulsionada pelo substrato instintivo. O psiquiatra, na interpretação dos casos clínicos, de acordo com as teorias psiquiátricas contemporâneas, também culminou na concepção da existência de um conflito travado entre os impulsos instintivos, sobretudo em conexão com o hipotálamo e vizinhanças, e as funções psíquicas superiores, localizadas no córtex cerebral. Essa noção de conflito de forças internas, com a produção dos mais diversos transtornos, admitida pelas correntes organicistas, a localizacionista de Kleist, a neo-jacksoniana, a reflexológica, a da adaptação de Selye e outras, e pelas correntes psicológicas, mormente de orientação psicanalítica, ainda encerra, a nosso ver, uma afinidade com a concepção da alma a debater-se entre as forças divinas e as demoníacas, com a ocorrência da tentação, da obsessão e da possessão.

3) Os pacientes, ainda de acordo com antigos conceitos demonológicos, atribuíram a determinadas condições de família e de vida a sua menor resistência à invasão do Diabo. O